

Projeto CIEPRE

Jacicléia Storki
Dioney Pinheiro

Introdução

O Projeto CIEPRE acontece na ULBRA Canoas no Prédio 55 todas as quartas feiras, com crianças, adolescentes e adultos com deficiência, bem como seus familiares. Tais sujeitos são oriundos de Canoas e demais municípios da região metropolitana de Porto Alegre. É importante ressaltar que a grande maioria das pessoas atendidas não possui recursos financeiros, tendo o CIEPRE como um dos únicos atendimentos para seus filhos. O Projeto CIEPRE completou 20 anos no ano de 2023 cumprindo o seu papel social dentro da extensão comunitária.

Objetivos

Realizar intervenções através de sessões de psicomotricidade relacional com pessoas com deficiência, levando em consideração suas potencialidades e limitações, bem como oferecer um espaço de escuta às famílias dos referidos alunos através de grupos de convivência.

Metodologia

As sessões de Psicomotricidade Relacional são organizadas, uma vez por semana (quartas-feiras das 14h às 15h). A intervenção específica obedece a três momentos: ritual de entrada, trajetórias lúdicas e ritual de saída, com diferentes vivências corporais, dependendo das necessidades individuais de cada sujeito. Estas experiências são proporcionadas a partir de situações lúdicas e espontâneas, oportunizando o desenvolvimento em diversas áreas: motora, relacional, emocional e cognitiva. As atividades são realizadas nas quadras esportivas. Ao final de cada sessão, com o auxílio de uma pauta de observação os responsáveis pelos atendimentos se reúnem para efetuarem os registros referentes a sessão realizada, onde destacam a evolução individual e diária dos alunos atendidos. Sendo assim, consideramos que a avaliação se dá de forma processual e contínua. Paralelamente ao atendimento dos filhos, as famílias também são atendidas pela Pastoral da ULBRA.

Resultados



Conclusão

Que cada participante consiga desenvolver alguma atividade física levando em consideração suas potencialidades e limitações. Focamos também no aspecto social e emocional, pois a prática de atividade física em grupo ajuda na descoberta de potencialidades, aumenta a autonomia para realização das atividades diárias, melhora o humor, reduz a sensação de estresse e os sintomas de ansiedade e de depressão, na ampliação do ciclo de amizades e na socialização dos participantes, já que a maioria dos alunos é autista.

Referências

- DAMÁSIO, Antônio. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.
- GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. Psicomotricidade Relacional: conhecendo o método e a prática do psicomotricista. Curitiba: Intersaberes, 2019.
- LAPIERRE, André & LAPIERRE, Anne. O adulto diante da criança de zero a três anos. Curitiba: UFPR, 2005.
- LEITE, Célio Rodrigues. Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva. Curitiba: Contentus, 2020.
- MASTRASCUSA, Celso Luiz (Org). Psicomotricidade Relacional: da educação à terapia. Porto Alegre: Letra & Vida, 2012.